

GRUPO DE ESTUDO, PESQUISA E EXTENSÃO SOBRE
CRIANÇAS, ADOLESCENTES E FAMÍLIAS (GCAF)

PROJETO DE EXTENSÃO VOZES DAS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Boletim - 3ª Edição (2024)



1933



DO DIREITO À LIBERDADE, AO RESPEITO E À DIGNIDADE

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis. Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II - opinião e expressão;

III - crença e culto religioso;

IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;

V - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;

VI - participar da vida política, na forma da lei;

VII - buscar refúgio, auxílio e orientação.

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

(BRASIL. ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024)



Apresentação

Neste ano de 2024, o Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Crianças, Adolescentes e Famílias (GCAF) da Unifesp/Campus Baixada Santista comemora seus cinco anos de intenso estudos, pesquisa somado ao **Projeto de Extensão ‘Vozes das Crianças, Adolescentes e Jovens: Educação em Direitos Humanos’**, então, apresentamos o terceiro boletim informativo.

Este boletim tem por objetivo compartilhar as ações desenvolvidas por estudantes, durante o primeiro semestre de 2024, com crianças e adolescentes e jovens das escolas públicas municipais UME Pedro Crescenti e UME Ciro Athayde, a Escola Estadual Alfredo Veigas, Fundação Casa/Casa Guarujá e Coletivo Espaço Cultural Jardim Damasceno, sob orientação da professora Francisca Pini, da Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista/Instituto Saúde e Sociedade.

O projeto se pauta pela teoria do conhecimento de Paulo Freire e pela práxis da educação popular. Ler o Mundo é o ponto de partida para a apreensão dos sujeitos e a construção do percurso metodológico, para, posteriormente, desenvolver Círculos de Cultura, concebidos por Paulo Freire (2008), como espaços de construção coletiva do conhecimento, por meio do desvelamento crítico da realidade, a partir da relação dialógica e horizontal entre educadores/as e educandos/as. Neste espaço, partindo da problematização da própria realidade, volta-se a esta uma segunda vez no sentido de transformá-la, ampliando os processos de autonomia, cidadania e o papel ativo das crianças e adolescentes que participam do projeto.

Neste boletim, apresentaremos o processo de ensino-aprendizagem dos espaços que firmaram aliança com a extensão:

- ❖ UME Pedro Crescenti (Santos - SP)
- ❖ Espaço Cultural Jd. Damasceno (São Paulo - SP)
- ❖ Fundação Casa (São Vicente - SP)
- ❖ UME Cyro de Athayde (Santos - SP)
- ❖ EE Alfredo Reis Viegas (Praia Grande - SP)
- ❖ EE Yolanda Conte



O percurso

Durante o percurso formativo das/os extensionistas aprofundamos o conhecimento acerca da educação libertadora, educação popular, educação em direitos humanos, educação para as relações étnico-raciais, educação em sexualidades a questão de classe social e a pessoa com deficiência. Tais temáticas são transversalizadas no diálogo com crianças, adolescentes e jovens, tendo como fio condutor os direitos fundamentais preconizados no Estatuto da Criança e do Adolescente.

O processo metodológico dos encontros, com as crianças e jovens inicia com a acolhida, a qual objetiva mobilizar com algum material artístico como curta-metragem, poema, música, entre outros, para o tema que será discutido no encontro e estimular o debate. Em seguida, há a socialização dos encaminhamentos do encontro anterior, para articular com o tema do dia. Assim, o percurso torna-se coeso e articulado. A problematização do tema inicia e cada criança e jovem se posiciona, trazendo suas perspectivas e percepções, com debate e conhecimento sobre os direitos – seja a cultura, saúde, esporte, lazer, educação e dentre outros – contextualizados dentro da realidade de cada espaço, educandos/as e educadores/as tecem os saberes que compõem aquele Círculo de Cultura e educam-se uns aos outros por meio da prática.

Por fim, há a avaliação dos participantes de cada encontro, como forma de finalização de cada Círculo de Cultura, por exemplo, uma palavra que resume o encontro, descrever como estão se sentindo, escolher uma imagem que represente a avaliação, entre outros. É importante ressaltar que a escolha e formulação das atividades comentadas são realizadas no momento do desenvolvimento do planejamento junto aos participantes do projeto, como mencionado acima, entretanto, podem sofrer alterações ao longo do percurso, dada a dinamicidade da realidade. Ao final, a extensionista sistematiza o processo, possibilitando à criança, ao adolescente e ao jovem o reconhecimento de sua contribuição ao encontro.



UME Pedro Crescenti

A Escola Municipal Pedro Crescenti, localizada na Zona Noroeste de Santos, está com o Projeto Vozes desde 2021. Neste primeiro semestre de 2024, teve como tema norteador o Direito à Educação, Cultura, Esporte e Lazer. Com encontros semanais às quintas-feiras, das 9h às 10h, a dupla de extensionistas explorou temas presentes entre os artigos nº 53 e 59 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Além disso, buscaram estimular debates voltados a pautas raciais, anti-bullying e anti-LGBTfobia. A turma, composta por crianças de 9 a 11 anos, contou com uma média de quinze alunos por encontro, número que cresceu gradativamente ao longo do percurso.



Encontro sobre Relações étnico-raciais, jun. 2024.

Guiadas pelos princípios da educação popular, as extensionistas Bruna e Beatriz buscaram criar um ambiente de aprendizagem dialógico e participativo. Com o objetivo de aproximar tópicos de grande complexidade para o universo infantil foram utilizados recursos lúdicos, como jogos e atividades artísticas. Ademais, a cada semana, foram apresentados vídeos e poemas para introduzir a temática escolhida. A partir deles, a fala das crianças era estimulada por meio de Círculos de Cultura, nos quais elas podiam compartilhar suas experiências pessoais, colocando-as, desse modo, como protagonistas do processo educativo.



Construção
de cartaz
coletivo, jun.
2024.

As crianças se mostraram bastante interessadas nos temas de cada encontro, engajadas nos diálogos propostos pelas extensionistas e entusiasmadas em compartilhar seus pensamentos e vivências relativos ao que estava sendo exposto. Nesse viés e inspirados pelo conceito de participação escolar, os alunos desenvolveram cartazes de reivindicação para mais esportes, sobretudo, para meninas, ao notarem a disparidade entre gêneros nas atividades escolares.





Encontro sobre a participação escolar e sua importância, maio 2024.

Para o projeto de intervenção, foi decidido em conjunto a elaboração de um vídeo, onde os participantes expuseram o aprendizado adquirido ao longo do semestre, destacando os assuntos que mais os impactaram e emitindo expectativas para o futuro. Tal recurso audiovisual permitiu a materialização dos círculos de cultura realizados durante os encontros, além de demonstrar o engajamento dos educandos quanto às atividades propostas. Dessa forma, foi possível compartilhar através das palavras de cada criança os temas e dinâmicas feitos em todo o percurso.

Por fim, para a finalização do percurso foi proposta uma dinâmica que retomou através de mímicas todos os temas abordados. A partir da atividade, as crianças lembraram quais eram os meios de permanência e participação escolar e o que foi compartilhado/dialogado sobre as relações étnico-raciais, anti-capacitismo e anti-LGBTfobia, além de exporem a importância do projeto em sua vivência escolar.

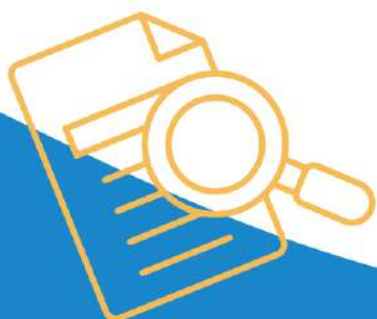




Encontro de
finalização,
maio 2024.

UME Cyro

A jornada na escola de educação infantil Cyro Athayde foi enriquecedora de uma maneira surpreendente e emocionante. Os encontros semanais mostraram para nós extensionistas, Anna Clara e Rayssa, que as crianças com idade entre 4 e 5 anos possuem grandes conhecimentos acerca dos assuntos abordados. Foi desafiador encontrar maneiras mais lúdicas e palpáveis para compartilhar sobre educação em direitos humanos com elas. Apesar do desafio, por meio de brincadeiras, músicas e teatro de fantoches, fomos abordando assuntos como: o direito à Educação, Esporte e Lazer; direito a saúde, transporte, luta anticapacitismo; relações étnico-raciais; luta antiLGBTQIAP+fobia e educação sexual na infância, tudo isso pautado no Estatuto da Criança e do Adolescente.



Atividade no
parquinho,
maio 2024.



Foi reconfortante sair de cada encontro vendo que as crianças compreenderam e absorveram os assuntos à sua maneira. Elas interagiam de diversas formas, uma delas era mencionando se o tópico já havia sido abordado em suas casas e como que haviam aprendido cada coisa. As crianças verbalizaram que muitos responsáveis têm essa preocupação de abordar assuntos relativos à educação em direitos humanos dentro de casa, a exemplo da proteção e cuidado com seu corpo.



Atividade de
avaliação,
jun. 2024.



Apresentar, desde a infância, uma educação como instrumento de libertação, pautada no respeito pela diversidade e na compreensão dos direitos é fundamental para o desenvolvimento humano. É cultivar uma semente antes que este solo seja colocado o completo oposto – a intolerância e o conformismo. Era lindo ver isso na prática, o interesse e curiosidade das crianças, tão animadas, cheias de vida que, ao descobrirem outras formas de viver, se encantavam ao invés de se escandalizarem. Isso foi demonstrado quando apresentamos a temática ‘pessoa com deficiência’, explicamos como funcionava a percepção através das mãos (para os deficientes visuais) e a comunicação através das mesmas (braile e LIBRAS), quando falávamos sobre os diferentes tipos de cabelo ou quando estas observavam e acariciavam o cabelo crespo de uma das extensionistas.



Atividade sobre textura de cabelos, maio 2024.

O resultado dessa dedicação, afeto e crescimento foi materializado em um vídeo, o qual retrata um pouco de como foi essa experiência encantadora tanto para nós, extensionistas, quanto para as próprias crianças. Por meio de desenhos, as crianças explicaram sobre alguns temas abordados e deixaram muitos recados para os adultos como atuar na perspectiva da educação em direitos humanos.



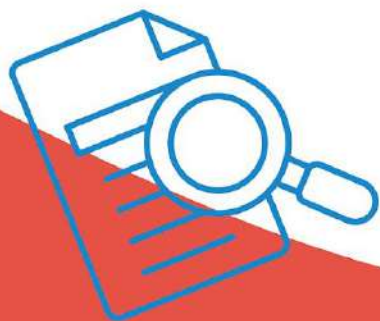
Trecho do vídeo do projeto de intervenção, jul. 2024.



Ver o sorriso, a entrega de cada uma para participar do encontro, o entendimento para com os temas, e, principalmente, o vínculo que foi formado com o passar das semanas foi completamente gratificante. Esse vínculo e respeito que foi sendo cultivado, entre nós e as crianças e, também, entre elas mesmas, que cada vez mais passaram a compreender como lidar com seus sentimentos, conflitos e a importância de contribuir para um ambiente harmonioso, leve para aprender e conviver com a diferença na diversidade.



Júlia (4 anos) mostrando e explicando seu desenho no projeto de intervenção, jun. 2024.



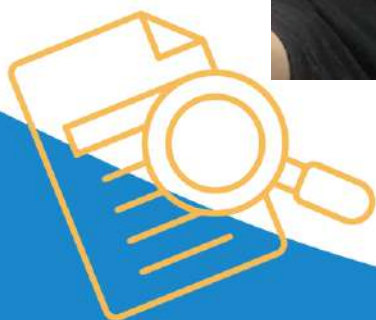
EE Doutor Alfredo Reis Viegas

A Escola Estadual Alfredo Reis comemora com o Projeto Vozes os quatro anos de existência. Neste primeiro semestre do ano de 2024, inicia-se o Projeto com a participação das extensionistas Helen e Mariana, de modo presencial. A escola sediada no município de Praia Grande, alcançou a adesão de muitos alunos, enriquecendo os debates. O percurso educativo foi norteado pelo capítulo IV do ECA: Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer. Os encontros, às quartas-feiras, das 15h30 às 17h, em média de dez adolescentes entre 15 e 17 anos.

Utilizando a metodologia da educação popular, tendo o Círculo de Cultura, como o alicerce do encontro, em que estudantes se reconhecem nessa construção como uma unidade na diversidade como perspectiva intercultural, tendo como horizonte promover a reflexão e ampliação do saber sobre educação em direitos humanos e construir debates e reflexões. Ao longo do percurso os laços e as identificações formadas foram fundamentais para se intensificar os debates e foi possível aprofundar os temas de noção de cidadania, conceito de infância, doutrina da proteção integral, desigualdade racial/etnia, gênero, classe de forma interseccional, racismo ambiental, a luta antirracista, anticapacitista e sexualidade, sempre associando-os aos direitos humanos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente.



Encontro com estudantes do ensino médio, a professora Damiani e as extensionistas Helen e Mariana, jun. 2024.





Encontro com
as/os
adolescentes,
jun.2024.

O projeto de intervenção foi escolhido pelos estudantes, em face do engajamentos dos mesmos em clubes de desenho e literatura, pensaram então em confeccionar um roteiro com ilustrações sobre **“A violência contra crianças e adolescentes como Violador dos Direitos Fundamentais”**, e assim, produziram a partir do tema de gênero uma animação sobre violações que acontecem via internet de aliciadores de meninas, com o intuito de gerar conscientização sobre esses espaços cibernéticos que viraram uma extensão de nossa vida cotidiana, demonstrando a urgência em tratar desses temas.

Desse modo, observou-se que esse espaço exerceu plenamente autonomia quando mostrou possuir um discurso sobre si mesmo, discurso que se faz muito mais significativo quanto mais fundamentado no conhecimento concreto da realidade, completamente sintonizado com a educação proposta por Paulo Freire (1996), problematizadora e que faz florescer os sonhos. A professora da escola que esteve presente nos encontros, Damiani, foi imprescindível para o aprofundamento dos debates e mediação escola-universidade.

Finalização do percurso e socialização da animação produzida, na Unifesp/BS, jun. 2024



EE Yolanda Conte

A Escola Estadual Yolanda Conte, em São Vicente, voltou neste semestre muito animada. O direito escolhido para nortear o percurso 2024 foi o direito à liberdade, ao respeito e à dignidade. Entretanto, após uma solicitação da vice-diretora Janaína Mendes no início do percurso para incentivar os jovens a ingressarem em uma universidade, o direito à educação também foi pautado com ênfase em todos os encontros. E assim, ao final, todos os adolescentes se apropriaram destes direitos e demonstraram constantemente a vontade de ocupar ambientes acadêmicos.





Segundo encontro do percurso, abr. 2024.

Os encontros ocorreram semanalmente e, inicialmente, contávamos com, em média, sete estudantes do ensino médio, do primeiro ao terceiro ano. Entretanto, os participantes aumentavam a cada encontro e os números de estudantes com frequência regular dobraram. Os Círculos de cCultura realizados pautavam-se, essencialmente, a partir de dinâmicas, vídeos e músicas que contribuíram com o debate com os adolescentes, os quais eram especialmente participativos e engajados.

Entre muitos momentos marcantes e intensos, podemos destacar a fala do jovem Artur, de 17 anos, o qual, na avaliação do encontro sobre anticapacitismo, verbalizou: **“Eu acho que o Projeto Vozes deveria ser obrigatório, deveria fazer parte da nossa grade escolar, o que vocês fazem aqui e o que aprendemos aqui é muito importante para cada um de nós. Todo mundo deveria ouvir essas coisas”**.

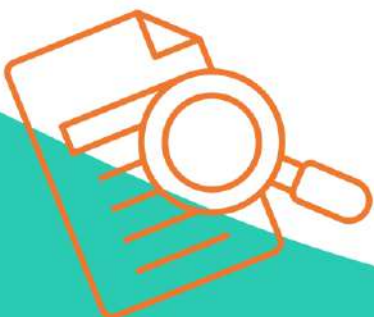




Encontro sobre Relações étnico-raciais, maio 2024.

Este interesse demonstrado pelos estudantes era vivenciado pelas extensionistas a cada encontro, seja por falas, como dúvidas levadas, agradecimentos direcionados a nós ou pela presença de mais algum estudante que havia sido incentivado pelos colegas para participar dos encontros também. Em razão desta manifestação vívida e constante, notamos que o senso crítico e a visão ampla de mundo, para muitos ali, não foi despertada no Vozes, mas sim, alimentada e ricamente frutificada pelo projeto. Ali, havia algo buscando meios para se mostrar e lançar-se ao mundo, para se fortalecer, e o Vozes atuou suprimindo tal necessidade. Esta frase da aluna Laís, de 17 anos, é um nítido exemplo disso: **“Essa desigualdade [social de raça], essa mentalidade vai persistir, até o momento em que isso for ensinado de outra forma nas escolas, quando deixarem de dizer que o Brasil foi descoberto e ensinarem que ele foi invadido”**.

Um tema foi adicionado ao planejamento em razão de uma demanda deles de compreender melhor o funcionamento da ONU e sua atuação nas guerras recentes. Pautamos tal temática articulando com a violência vivenciada no Brasil, como a violência policial. Utilizando dinâmicas e músicas, debatemos a relação nebulosa entre uso/restrição da violência as dinâmicas de poder.



Encontro
sobre a
violência
como violador
dos direitos
fundamentais,
jun. 2024.



A escola também foi muito acolhedora com o projeto, a vice-diretora Janaína Mendes estava presente na grande maioria dos encontros e, nos que não pôde estar, algum professor fazia o acompanhamento. Esta equipe pedagógica contribuiu com suas colocações e, assim, auxiliava na articulação com o cotidiano próprio do colégio – junto, indispensavelmente, com aquilo trazido pelos estudantes – o que foi fundamental ao início dos encontros, quando ainda estávamos compreendendo a dinâmica do local.

Este entendimento da realidade específica e o vínculo com a comunidade escolar foi cada vez mais fortalecido, o que propiciou debates gradativamente mais proveitosos. A aproximação da realidade da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) com eles, algo que no início era tão distante para os estudantes, foi uma parte importante desta caminhada. De início, muitos não compreendiam ou cogitavam compor a dinâmica da universidade pública, porém, isso mudou. Eles começaram a questionar mais sobre nos encontros e quando mencionado por nós extensionistas, eles demonstravam interesse. No encontro realizado na Unifesp, muitos demonstraram seu desejo de estar ali, estudando e socializando debaixo daquele teto todos os dias, em breve.





Encontro de socialização na Unifesp/BS, jun. 2024.

Por fim, houve a construção do projeto de intervenção, a marca deixada pelo Vozes na escola. Escolhido por unanimidade por todos os jovens que compuseram o percurso, o grafite nos muros da escola se tornou a opção central deles para oficializar tal marca. Deste modo, os adolescentes se articularam em construir, inicialmente, um esboço com os elementos da ilustração a ser grafitada, com evidência aos conhecimentos obtidos ao longo dos encontros.



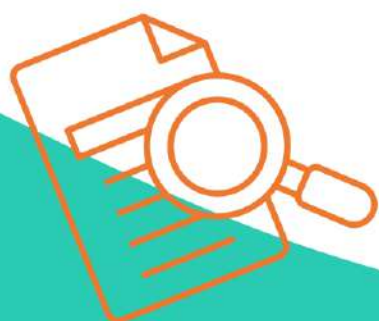
Grafite -
Projeto de
intervenção na
EE Yolanda
Conte, jul.
2024.



As singularidades escolhidas para compor um desenho tão importante estão relacionadas ao anticapacitismo, à questões de gênero/sexualidade e raça/etnia, à educação em direitos humanos e ao direito norteador abordado: o direito à liberdade, ao respeito e à dignidade. Assim, buscaram explorar, de modo artístico, a importância de tais temáticas em seus cotidianos e esboçar seus aprendizados e lições. Além disto, retrataram as extensionistas, Laila e Rayssa, junto aos conteúdos com a justificativa de agradecimento por todo percurso formativo.



Encontro final na EE Yolanda Conte, jul. 2024.



Fundação Casa

O primeiro percurso na Fundação CASA do Guarujá (SP) foi neste primeiro semestre de 2024. Elaborado pelas extensionistas com base no Direito fundamental à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade, previsto no art. 15 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 e definiu-se como objetivos elaborar princípios de convivência durante os encontros. Construir um ciclo de debates de maneira articulada e coletiva, criar uma rede que proponha a continuação da formação iniciada no percurso, e por fim, construir um projeto de intervenção desenvolvida pelos próprios educandos.

O semestre contou, inicialmente, com a participação de 20 adolescentes com idade entre 14 e 17 anos, encerrando-se com 16 meninos, haja vista que os demais cumpriram seu tempo na internação. Junto deles, esteve à frente desse espaço as extensionistas Mariana Bensadon, Marina Malanima e Flávia Alexandra. Os encontros aconteceram, principalmente, nas primeiras e últimas sextas-feiras do mês, das 14h30 às 16h30, sendo apenas, de modo extraordinário, a finalização no dia primeiro de julho de 2024, uma segunda-feira, em razão da desinternação de metade dos educandos no percurso.

Tendo como objetivo promover reflexões e construir debates acerca do Direito Fundamental norteador, fora abordado temas centrais para uma educação libertária, como a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), como a liberdade religiosa e de expressão e a participação política, sempre associando-os aos direitos humanos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente. Pode-se dizer que o percurso foi concluído com sucesso, uma vez que foi notável o engajamento dos adolescentes nas propostas das formações, de modo que foi possível iniciar uma compreensão dos seus direitos e construção da criticidade e da consciência política frente às relações da sociedade brasileira.

Cabe destacar que a Escrivência de Conceição Evaristo (2016), as técnicas do Teatro do Oprimido de Augusto Boal (1970), os preceitos de educação Paulo Freire e a amorosidade da Bell Hooks (1999) foram referências utilizadas durante o percurso e foram primordiais para o processo formativo. Ademais, cabe um destaque também ao Funk, que é arte e estratégia inquestionável de Leitura do Mundo, levantamento de realidades e construção do saber.



Por fim, o projeto de intervenção foi um livreto de suas escrevivências que por sua vez foi construído processualmente ao fim de cada encontro, onde cada adolescente escrevia suas vivências da maneira que se sentia mais confortável, porém seguindo o tema abordado.



Assim, conclui-se que todo o processo fez sentido pelo propósito e vice-versa.

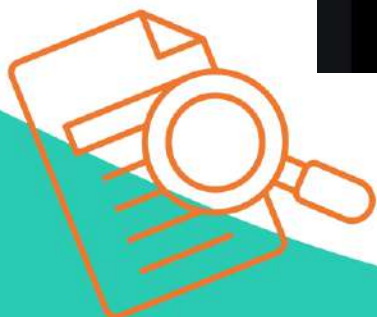
Espaço Cultural Jardim Damasceno

O percurso educacional foi realizado no Espaço Cultural Jardim Damasceno e ocorreu de forma remota por conta da distância entre o extensionista que reside na Baixada Santista e o Espaço Cultural que fica localizado no Bairro Brasilândia em São Paulo. Apesar desse formato, a criação de vínculo foi evolutiva durante cada encontro e os desafios pela distância não foram um problema para os encontros serem produtivos e concluir seus objetivos com as temáticas trabalhadas.

Os encontros semanais ocorriam todas às quintas feiras, das 16h às 17h30, totalizando 1h30 por encontro, com a presença de uma média de 14 crianças com a idade de 8 a 11 anos e tiveram como base o direito à Educação, ao Esporte, ao Lazer e a Cultura, garantido no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), sendo debatido por meio de outras temáticas sociais que englobam o tema, como racismo, anticapacitismo, LGBTFOBIA, e diversidade cultural. Com a participação e o envolvimento com o assunto por parte das crianças participantes, os encontros acabavam se tornando uma roda de conversa de educação popular, trazendo debates profundos com a vivência de cada um acerca dos temas debatidos.



Encontro
com as
crianças,
jun. 2024.

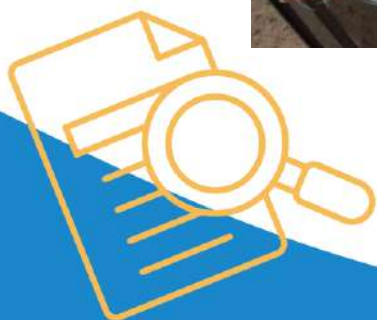


Pode-se afirmar que os encontros foram muitos artísticos e culturais, por uma preferência e uma maior produção por parte das crianças. As acolhidas sempre eram momentos de músicas e curtas atuais que se interligavam com os temas, além de uma expressão por desenhos que eles demonstravam apreciar e conseguiam absorver o objetivo de cada encontro com sucesso.

Diante disso, acabou sendo proposto o projeto de intervenção, que veio por uma iniciativa das crianças a escolha de realizar um mural com pinturas sobre os principais assuntos que foram trabalhados durante todo o percurso e toda a reflexão acerca do direito à Educação e o Respeito à diversidade, centrais em cada encontro. Cada parte do mural é uma representação social que foi levantada ou um tema debatido, representando a importância do Estatuto da Criança e do Adolescente nesse mural criado e realizado pelas crianças em desenhos pensado em conjunto.



Parte do Mural realizado pelas crianças, jul. 2024.





Dessa forma, fica evidente que o Projeto Vozes evidenciou para as crianças a importância do ECA e tornou-se um espaço de rodas de conversas agradáveis para elas debaterem assuntos sociais que já ocorriam na realidade das suas vidas, sendo um local de escuta e de relevância para sua infância e desenvolvimento futuro, aprofundando-se em temáticas já conhecidas ou vivenciadas, seguindo a educação popular e tornando um espaço de debate produtivo com grandes aprendizados para todos que participavam.

O último encontro acabou sendo uma confirmação desses fatores, quando os participantes do percurso cantaram a música *Fico assim sem você* e tiveram falas muito importantes de agradecimento sobre seus direitos e conscientização social sobre os assuntos que debatemos. Um agradecimento especial à coordenadora Noemia, do Espaço Cultural, que assegurou todos os meios para que as crianças pudessem participar.



Encontro
com as
crianças,
jun. 2024.

Socialização dos Percursos

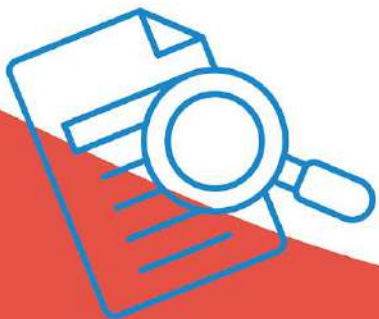
Na tarde do dia 26 de junho de 2024, às 14h30, na Saguão da Unifesp, Campus Baixada Santista, foi realizado o Encontro das/dos extensionistas do **Projeto 'Vozes das Crianças, Adolescentes e Jovens: Educação em Direitos Humanos'** e jovens secundaristas das Escolas Estaduais Alfredo Reis Viegas situada no município de Praia Grande e a Escola Yolanda Conte, situada no Município de São Vicente. Os estudantes verbalizaram a alegria em estar na Unifesp e conhecer os cursos existentes, bem como, compartilhar os aprendizados e reflexões promovidos pelo Projeto Vozes.

A atividade integra o planejamento do projeto, tendo por objetivo socializar as aprendizagens e os desafios do percurso. Os extensionistas Pedro que atuou junto ao Espaço Cultural Jardim Damasceno/SP, Beatriz e Bruna com a Escola Pedro Crescenti de Santos, Ana Clara e Rayssa com a UME Cyro Athaide e Mariana, Flávia e Marina, com atuação da Fundação Casa, apresentaram os materiais construídos com crianças e jovens, as quais não puderam se deslocarem até a Unifesp. O Encontro contou com a presença de Mary Careno, presidenta do Conselho da comunidade Negra de Santos, dos diretores acadêmicos do ISS, Fernando Kinker e Gláucia Monteiro, do professor Marcos Cipulo representando a CAEC e a professora Francisca Pini, coordenadora do Projeto Vozes.

Na sequência, o grupo realizou o Lançamento do E-book *GCAF e a Extensão do Projeto Vozes das crianças, Adolescentes e Jovens: Educação em Direitos Humanos*, de forma híbrida. Estiveram presentes as/os escritoras/as, professora Nazaré Zenaide - UFPB, Assistente social e Pesquisadora Aurea Fuziwara e Marcos Valdir e a nossa parceira histórica Janaina Abreu, diretora de Comunicação do Instituto Paulo Freire. Importante ressaltar que o E-book celebra os cinco anos do GCAF, com a articulação entre graduação e Pós-Graduação nessa produção.







Créditos

Coordenação do Projeto de Extensão

Profª Drª Francisca Rodrigues Pini

Extensionistas que participaram em 2024, 1º semestre

Bruna Quirino de Oliveira Nascimento, Flávia Alexandra dos Santos, Mariana Rocha Bensadon, Marina Dias Malanima, Rayssa Hellena Damião e Batista, Laila Lavrador Carneiro, Mariana Gonçalves Lisboa, Hellen Camila Padilha Carvalho, Anna Clara Fernandes, Pedro Henrique da Silva, Beatriz Carvalho Soares Rolim.

Arte

Janaina Abreu

Fotos

Arquivos do Projeto de Extensão 'Vozes das Crianças, Adolescentes e Jovens: Educação em Direitos Humanos'.

Redes Sociais

Facebook: <https://www.facebook.com/gcaf.unifesp>

Instagram <https://www.instagram.com/gcaf.unifesp/>

E-mail gcafunifesp@gmail.com



